

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM FUNDAMENTADAS NA TEORIA DE LEININGER

Tatiane Michel¹, Marcia Daniele Seima², Maria Ribeiro Lacerda³, Elizabeth Bernardino⁴, Maria Helena Lenardt⁵

RESUMO: Objetivou-se descrever as práticas educativas em enfermagem fundamentadas na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger encontradas em relatos de vivências profissionais, publicadas em periódicos nacionais. Realizou-se revisão sistemática qualitativa, cujo período amostral abrangeu de janeiro de 1985 até março de 2009. Foram encontrados 47 artigos dos quais 10 abordavam relatos de práticas educativas. Os artigos foram agrupados por semelhança e originaram três categorias: Saúde das Mulheres, Promoção da Qualidade de Vida, e Prática Acadêmica e Profissional em Saúde. A metodologia de grupos foi utilizada em oito artigos, os quais realizaram diferentes abordagens, enquanto os outros dois utilizaram a observação, entrevistas e ações de cuidado da enfermeira. A perspectiva cultural nas práticas educativas favorece a troca de saberes e instiga os sujeitos a buscarem suas próprias soluções aos problemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem transcultural; Teoria de enfermagem; Cuidados de enfermagem.

NURSING EDUCATIONAL PRACTICES BASED ON LEININGER'S THEORY

ABSTRACT: The objective was to describe the nursing educational practices based on Madeleine Leininger's Theory of Diversity and Universality of Cultural Care, found in reports of professional experiences, published in national journals. A qualitative systematic review was carried out, the sampling period covered the years from 1985 until march 2009. 47 articles were found, and 10 of which addressed reports of educational practices. The articles were grouped by similarity and resulted in three categories: Women's Health, Promotion of Quality of Life and Academic and Professional Practice in Health. The group methodology was used in eight articles, although with different approaches. The other two articles reported the use of observation, interviews and care actions by the nurse. The cultural perspective on educational practices promotes the exchange of knowledge and encourages individuals to seek their own solutions to health problems.

KEYWORDS: Transcultural nursing; Nursing theory; Nursing care.

LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS EN ENFERMERÍA BASADAS EN LA TEORÍA DE LEININGER

RESUMEN: Se objetivó describir las prácticas educativas en enfermería basadas en la Teoría de la Diversidad y Universalidad del Cuidado Cultural de Madeleine Leininger encontradas en relatos de experiencias profesionales, publicadas en periódicos nacionales. Se realizó revisión sistemática cualitativa, cuyo período de muestreo abarcó de enero de 1985 hasta marzo de 2009. Se encontraron 47 artículos de los cuales 10 abordaban informes de prácticas educativas. Los artículos fueron agrupados por similitud y originaron tres categorías: Salud de la Mujer, Promoción de la Calidad de Vida, y Práctica Académica y Profesional en Salud. La metodología de grupos se ha utilizado en ocho artículos, los cuales realizaron diferentes enfoques, mientras los otros dos utilizaron la observación, entrevistas y acciones de cuidado de la enfermera. La perspectiva cultural en las prácticas educativas favorece el intercambio de conocimientos y alienta a los individuos a buscar sus propias soluciones a los problemas de salud.

PALABRAS CLAVE: Enfermería transcultural; Teoría de enfermería; Atención de enfermería.

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná-UFPR. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Membro do Grupo Multiprofissional de Pesquisa sobre Idoso-GMPI. Curitiba-PR.

²Enfermeira. Mestranda em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Bolsista da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Membro do GMPI.

³Enfermeira. Doutora. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Líder do Núcleo de Estudos. Pesquisa e Extensão de Cuidado Humano em Enfermagem-NEPECHE.

⁴Enfermeira. Doutora. Professor Adjunto da UFPR.

⁵Enfermeira. Doutora. Professor Sênior do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Líder do GMPI.

Autor correspondente:

Maria Helena Lenardt

Universidade Federal do Paraná

Rua Padre Camargo, 280 - 80060-240 - Curitiba-PR, Brasil

E-mail: lenardt@hotmail.com

Recebido: 15/08/09

Aprovado: 26/01/10

INTRODUÇÃO

O cuidado na enfermagem é baseado em conhecimento técnico-científico fundamentado em base humanista. Esse cuidado vai além da execução de um procedimento que pensa a totalidade de forma simples e não complexa, como ação de especialista que pesquisa as partes constitutivas do todo como possíveis de serem analisadas separadamente. O cuidado de enfermagem chama a atenção para uma compreensão mais abrangente do ser, busca atingir a integralidade dos seres humanos num entendimento profundo e significativo sobre a diversidade dos contextos socioculturais, a partir de uma perspectiva fundamentada na complexidade.

Na atualidade, tem-se buscado defender um cuidado pensado, sentido e exercido dentro do contexto, valorizando as condições objetivas e subjetivas de quem cuida e de quem é cuidado. Para promover, prevenir ou cuidar de um indivíduo faz-se necessário, além do conhecimento técnico científico, considerar suas crenças e valores, propiciando maior aproximação com a realidade vivenciada pelo ser cuidado⁽¹⁾.

O modo de viver, comportamentos e hábitos são parte integrante da cultura de cada um e influenciam as práticas de saúde e de Enfermagem. Estes aspectos são focalizados na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC) de Madeleine Leininger, que propõe o cuidado sob a ótica transcultural e holística⁽²⁾. Na sua aplicação, o enfermeiro considera os indivíduos, famílias ou grupos, ativamente envolvidos no processo de cuidar, evitando as práticas de saúde culturalmente impositivas⁽³⁾.

Entende-se que as práticas de saúde impositivas não favorecem a autonomia e a tomada de decisão do indivíduo, de modo que mudanças de hábitos e comportamentos para a busca de melhor qualidade de vida não são realizadas. Dessa forma, o oposto da prática impositiva é o cuidar culturalmente congruente, no qual o indivíduo é sujeito do cuidado, ser participativo, que possui conceitos próprios de saúde, doença e necessidades de cuidados⁽¹⁾.

O cuidado satisfatório é aquele em que o profissional considera o indivíduo como participante no planejamento e ações do cuidado, de modo que a atuação da enfermeira é direcionada para a preservação, acomodação ou repadronização das práticas de saúde⁽³⁾. Por meio do diálogo entre profissionais e clientes é possível negociar e interagir na perspectiva educacional, com o intento de mudar a si e as suas realidades a partir da compreensão dos códigos da área da saúde

e permitindo escolhas e decisões individuais⁽⁴⁾.

As enfermeiras têm buscado desenvolver o cuidado de forma holística e com ênfase nas especificidades e necessidades de indivíduos ou grupos. Embora essa abordagem de cuidado seja frequentemente relatada na literatura, sabemos que ainda não é a que prevalece na prática de Enfermagem. Considera-se que a evidência desta assiduidade às publicações sobre a temática pode oferecer melhor suporte para a inovação da prática profissional. Para tanto, buscou-se, em relatos de vivências profissionais, descrever as práticas educativas em Enfermagem fundamentadas na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, de Madeleine Leininger.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão sistemática qualitativa da literatura, seguindo-se os sete passos metodológicos: formulação da pergunta; localização dos estudos; avaliação crítica dos estudos; coleta de dados, análise e apresentação dos dados; interpretação dos dados; aprimoramento e atualização da revisão⁽⁵⁾. A seguir, são descritos os seis primeiros passos metodológicos propostos, considerando que o sétimo passo – aprimoramento e atualização – é realizado após publicada a revisão quando críticas e sugestões são incorporadas ao estudo.

1 Formulação da Pergunta: para a realização desta revisão sistemática definiu-se a seguinte questão norteadora: qual a relação da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger com a prática educativa em Enfermagem?
2 Localização dos Estudos: as bases de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) foram acessadas por meio do *site* da Bireme, nas quais pesquisaram-se os artigos publicados em periódicos nacionais indexados. Os textos na íntegra foram obtidos na internet e no acervo da biblioteca da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem transcultural” e “teoria de enfermagem”. Para o descritor “teoria de enfermagem”, a palavra “Leininger” foi acrescentada, a fim de se obter especificidade na busca. Também realizou-se a busca apenas com a palavra “Leininger” com o intuito de obter maior número de artigos publicados sobre o assunto.

De acordo com o DeCS, apresentamos abaixo

os conceitos dos descritores utilizados:

a) Enfermagem transcultural: “especialidade da enfermagem criada para responder às necessidades de desenvolvimento de uma perspectiva global (na prática da enfermagem) em um mundo de nações e de pessoas interdependentes. O enfoque dessa disciplina da enfermagem está na integração do conteúdo internacional e transcultural no treinamento. Os cursos incluem, como exemplo, estudo na área das diferenças culturais, enfermagem em outros países, e temas e organizações de saúde internacionais”. b) Teoria de Enfermagem: “conceitos, definições e proposições aplicados ao estudo de vários fenômenos pertencentes à enfermagem e à pesquisa na enfermagem”⁽⁶⁾.

3 Avaliação Crítica dos Estudos: os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão: publicados em periódicos nacionais no período de janeiro de 1985 a março de 2009; utilizaram a Teoria de Leininger como fundamentação teórica; trataram de relatos de experiência sobre práticas educativas.

A partir de uma busca prévia da produção científica sobre a temática, verificou-se que a abordagem da TDUCC iniciou por volta de 1985. Estudo anterior confirma que, no Brasil, a Teoria de Leininger começa a ser uma referência frequente no final da década de 1980⁽⁷⁾; deste modo, delimitou-se o ano de 1985 para o início da coleta dos artigos. A partir da leitura dos artigos na íntegra, selecionou-se para este estudo somente aqueles que tratavam de relatos de práticas educativas fundamentadas na Teoria de Leininger.

4 Coleta de Dados: a coleta dos dados foi realizada em abril de 2009, por meio da busca eletrônica (Internet), e abrangeu a produção científica nacional desde janeiro de 1985 até março de 2009. A temática pontuada envolveu os relatos de vivências profissionais de práticas educativas em enfermagem fundamentadas na Teoria de Leininger.

Para catalogar os artigos e posteriormente avaliá-los, utilizou-se um instrumento de coleta de dados

elaborado pelas autoras. O instrumento contempla os seguintes itens: título, autores, periódico (ano, volume, número, páginas), descritores utilizados, objetivos, justificativa dos autores para a utilização dessa fundamentação teórica, metodologia utilizada, resultados obtidos através da análise dos dados e considerações finais acerca do tema e sua relação com a teoria proposta.

5 Análise e Apresentação dos Dados: a partir dos termos de busca pesquisados (enfermagem transcultural, teoria de enfermagem e Leininger), foram obtidos 47 artigos no total e, desses, 10 abordavam relatos de experiência de práticas educativas. Como o foco desse estudo é a prática educativa fundamentada na Teoria de Leininger, optou-se por trabalhar com estes 10 artigos.

Os relatos foram classificados segundo a semelhança de assuntos abordados nas práticas educativas: Saúde da Mulher, Promoção da Qualidade de Vida e Prática Acadêmica e Profissional em Saúde. No grupo “Saúde da Mulher”, foram incluídos dois artigos que tratavam de práticas educativas desenvolvidas com mulheres no climatério e casal/recém-nascido no processo de parir, e sobre questões relacionadas a aspectos culturais nessas fases da vida. No grupo sobre “Promoção da Qualidade de Vida”, quatro artigos abordaram as práticas de saúde desenvolvidas pelos sujeitos, a fim de buscar ações mais saudáveis e melhorar a qualidade de vida. Por fim, no terceiro grupo, quatro relatos trataram de práticas educativas desenvolvidas junto a acadêmicos de enfermagem e profissionais de saúde buscando, a partir das crenças e experiências desses sujeitos, promover a realização do cuidado na perspectiva cultural.

Na tabela 1, observa-se a distribuição dos artigos por grupos de assuntos, segundo o ano de publicação. Percebe-se que houve escassas publicações entre as décadas de 80 e início de 90, sendo a maior concentração de publicações no final da década de 90 até o ano de 2002.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos por grupos de assuntos segundo o ano de publicação. Curitiba, 2009

Grupos	Saúde das Mulheres	Promoção da qualidade de vida	Prática acadêmica e profissional em saúde	Total
1985	-	-	1	1
1999	-	2	1	3
2000	1	2	1	4
2002	1	-	1	2
Total	2	4	4	10

Na tabela 2, apresentam-se os sujeitos das práticas educativas relatadas pelas enfermeiras segundo os grupos de “Saúde da Mulher”, “Promoção da Qualidade de Vida” e “Prática Acadêmica e

Profissional em Saúde”. Percebe-se que, apesar da diversidade de sujeitos, todos faziam parte de grupos, seja profissional, acadêmico, pacientes ou comunidade.

Tabela 2 - Sujeitos das práticas educativas segundo, os grupos de saúde da mulher, promoção da qualidade de vida e prática acadêmica e profissional em saúde. Curitiba, 2009

Grupos	Saúde das Mulheres	Promoção da qualidade de vida	Prática acadêmica e profissional em saúde
Sujeitos das Práticas Educativas	Mulheres no Climatério, Casal/RN	Pessoas Aposentadas, Idosas Rurais, Idoso e Cuidador, Diabéticos	Acadêmicos de Enfermagem, Equipe de Enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeiras
Total	2	4	4

Quanto ao local do estudo, dois foram realizados na Universidade; dois na Maternidade; dois no Domicílio; um no Ambulatório; um numa Associação de Diabéticos; um na comunidade italiana e um acompanhando os ACS em visitas domiciliares.

Dos 10 artigos, dois associam a TUDCC de Leininger às concepções pedagógicas de Paulo Freire. Foram encontrados, em 7, o relato de prática assistencial com enfoque educativo e um que discorre a respeito da experiência de transculturalidade vivenciada em ambiente universitário. Em três trabalhos utilizou-se os modos de ação preconizados pela teoria, que são a preservação, acomodação e repadronização; cinco utilizaram os conceitos e pressupostos apenas para fundamentar os resultados dos estudos, um trabalhou com a observação participante para a coleta dos dados e um não citou a TDUCC, mas a enfermagem transcultural.

Conforme exposto anteriormente entende-se que a Enfermagem transcultural é uma especialidade da Enfermagem e trabalha com as questões culturais de diferentes etnias⁽⁶⁾. E a TDUCC proposta por Leininger trata do cuidado transcultural de modo sistematizado e estruturado no modelo do Sol Nascente.

A metodologia de grupos foi utilizada em 8 artigos, os quais realizaram diferentes abordagens, enquanto os outros dois utilizaram a observação, entrevistas e ações de cuidado da enfermeira junto ao casal/RN no processo de parir e junto ao idoso e familiar cuidador, direcionadas ao processo de ensino aprendizagem. Observou-se abordagens diversificadas nas práticas educativas em grupos, como as oficinas, encontros de capacitação, processo dos 4Rs (reconhecimento, revelação, repartir e repensar)⁽⁸⁾, círculos de estudo e dinâmicas educativas.

A abordagem dos círculos de estudos favoreceu o depoimento de experiências e expectativas de todos os participantes⁽⁹⁾. O método O-P-R proposto por Leininger foi utilizado em oficinas⁽¹⁰⁾, sendo que a etapa da reflexão, denominada reflexão-ação, foi desenvolvida embasada em Paulo Freire. A reflexão-ação permitiu aprender e compartilhar com o grupo as práticas culturais de saúde. Os círculos de cultura surgiram com Paulo Freire, nos anos sessenta, nos quais considera-se que entre o tema A proposto pelo grupo e o tema B, haveria um tema A-B construído em conjunto. Nessa perspectiva, a atuação do educador é guiada no sentido de viabilizar a compreensão crítica da temática.

O processo dos 4Rs propiciou a coleta dos dados e execução do cuidado de Enfermagem em grupo sem imposição cultural⁽¹¹⁾. Em estudo realizado com mulheres rurais⁽¹⁰⁾, utilizou-se o processo de enfermagem junto ao grupo, seguindo quatro fases: conhecendo o grupo (levantamento de dados), identificando e refletindo sobre as práticas culturais de saúde (diagnóstico da situação), discutindo e construindo com o grupo novas práticas (intervenção) e analisando o processo de mudanças das práticas (avaliação). A realização das dinâmicas educativas junto à equipe de enfermagem propiciou a orientação das ações de cuidado da equipe para a perspectiva cultural de cuidado à puérpera⁽¹²⁾.

6 Interpretação dos Dados: o cuidado, foco central da TDUCC, foi trabalhado de modo educativo nos artigos estudados e as metodologias envolveram, na maioria das vezes, grupos de diferentes classes sociais, gênero e faixas etárias. O processo educativo “consiste na história de cada um marcada pela singularidade das suas práticas culturais de saúde, pela sua

unicidade, compreendendo o que sabe, o que ignora, o que deseja, quais suas necessidades, valores, crenças e hábitos”^(10:363).

Uma das justificativas referidas pelos autores que escolheram a TDUCC como fundamento para seus estudos foi de que os pacientes não seguem as orientações que lhes são fornecidas, e este fato pode ser devido às diferenças entre as crenças e valores do profissional e do paciente. Segundo a teoria, quanto maiores forem as diferenças entre a cultura do profissional e do paciente, maiores serão os signos de conflitos⁽²⁾; dessa forma, os profissionais buscam em práticas educativas a aproximação entre os saberes popular e profissional.

Percebe-se que quando existe conflito entre ser cuidado e cuidador, dificilmente haverá utilização das ações de cuidados propostos, o que torna insuficiente a prescrição de enfermagem, visto que o paciente não se beneficiará desta. Preconiza-se que, na atualidade, o paciente deva participar do seu próprio cuidado, incluindo a tomada de decisão que afeta a sua pessoa⁽¹³⁾.

Nesta perspectiva, o profissional enfermeiro precisa conhecer as crenças, valores e percepções dos indivíduos e trabalhar conhecimentos populares alicerçados nos seus conhecimentos técnicos e científicos, na busca do cuidado holístico. Deste modo, o enfermeiro atua como mediador e educador entre o saber popular e o profissional com o intuito de facilitar o entendimento e a mudança de comportamento dos indivíduos, visando à melhoria na qualidade de vida.

A prática profissional de Enfermagem é indissociável da ação educativa por dedicar-se aos seres humanos que possuem relação com o meio e são capazes de transformar a realidade em que vivem. O processo educativo permeia todas as ações do profissional enfermeiro e significa muito mais do que transmitir conhecimentos; implica ver o indivíduo como ser singular e ativo que possui valores, crenças e hábitos próprios.

Ao desenvolver grupos, dinâmicas e oficinas, o enfermeiro cria a possibilidade de partilhar o conhecimento através do diálogo e participação dos envolvidos, e esse compartilhar de saberes caracteriza a prática educativa. Assim, a associação da Teoria de Leininger às práticas educativas tem pontos convergentes, pois é preconizado o respeito aos aspectos culturais dos seres humanos. A abordagem educativa em grupos favorece as trocas de saberes, discussões e construção de um espaço para encontrar respostas para as dúvidas, alternativas e soluções aos

problemas apontados.

A atuação do enfermeiro na execução de práticas educativas nos diversos contextos integra competências, conhecimentos, sensibilidade, ética, além da disposição para ouvir e refletir criticamente para tomar as decisões congruentes com as necessidades percebidas e referidas pelos indivíduos e grupos. A postura do profissional não caracteriza a detenção de todo o saber, pois ele pode aprender também com o saber popular.

Um instrumento que facilita o processo educativo da enfermeira é a comunicação com o paciente. Ao realizar diálogo reflexivo é possível trocar saberes de modo contínuo, educativo, estimulador, o que possibilita compartilhar crenças, saberes, cultura, sem que haja imposição de ideias, o que facilita a construção de cuidado culturalmente congruente. Percebe-se, atualmente, interesse por parte das enfermeiras no que concerne às diferenças e semelhanças culturais relacionadas ao cuidado, na perspectiva de que conhecer a diversidade cultural favorece um cuidado significativo e eficaz às pessoas⁽¹⁴⁾.

A proposta da TDUCC, como fundamentação teórica, é adequada ao “desenvolvimento das ações de enfermagem e se ajusta a uma prática assistencial que tem como norte os princípios éticos e educativos, por ser um referencial que, em essência, respeita a liberdade do ser humano”^(15:179). O paciente, ao atuar como participante no planejamento dos cuidados, tem possibilidade de autonomia, liberdade e autocontrole para decidir sobre sua própria condição de saúde-doença. É a partir das práticas educativas que as pessoas são instigadas a utilizar suas próprias habilidades e conhecimentos para encontrar soluções ao seus problemas de saúde.

O processo de ensino-aprendizagem é uma estratégia para a transformação da realidade do indivíduo, de modo a fornecer subsídios para que este possa mudar seus comportamentos e favorecer a melhoria na qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria de Leininger tem sido utilizada de diferentes maneiras pelas enfermeiras de todo o mundo, e percebe-se forte tendência pela sua utilização na prática educativa. Descrever as práticas educativas em Enfermagem fundamentadas na Teoria de Leininger torna-se instigante, no contexto atual, em que os indivíduos estão gradativamente mais informados a

respeito de sua saúde-doença e adquirem autonomia para decidir sobre suas necessidades de cuidados. O cuidado de enfermagem alicerçado na TDUCC busca planejar as ações de modo participativo com o indivíduo e possibilita a escolha do melhor itinerário terapêutico a seguir.

As práticas educativas em enfermagem envolvem a interação com os indivíduos ou grupos na perspectiva de conhecer suas práticas de saúde e o contexto no qual as ações do enfermeiro são definidas junto aos indivíduos e grupos. A Teoria da Universalidade e Diversidade do Cuidado Cultural fornece fundamentação na realização de práticas profissionais que consideram a integralidade e diversidade dos sujeitos, bem como das necessidades e do cuidado.

Percebe-se que para prestar cuidado cultural de Enfermagem é preciso conhecer as crenças e valores de cada indivíduo envolvido no processo, o que exige dos profissionais conhecimento da Antropologia e suas relações com a prática educativa. A maneira como o enfermeiro percebe e atua no cuidado influenciará na maneira como será recebido e aceito pelo sujeito. As enfermeiras têm, gradativamente, incorporado as práticas educativas como meio de aproximar-se da realidade vivida pelos sujeitos e obter informações para o desenvolvimento do cuidado na perspectiva cultural.

Do mesmo modo que, para cuidar, torna-se relevante a compreensão do contexto em que vivem indivíduos ou grupos, a etapa da vida na qual se encontram, a maneira como vêem e compreendem a sua saúde e a doença. O reconhecimento dos fatores influenciadores fornece subsídios que possibilitam o cuidado de forma congruente e mais satisfatório, na medida em que valoriza a diversidade de contextos culturais.

A abordagem educativa em grupos possibilita o partilhar dos diversos saberes, a troca de idéias e a riqueza de possibilidades e alternativas segundo os apontamentos dos envolvidos. Na participação em dinâmicas e oficinas são reveladas e compartilhadas as crenças e práticas de saúde, o que dá consistência ao processo educativo na perspectiva cultural.

Há necessidade do interesse dos sujeitos em obter autonomia para a tomada de decisão, nesse sentido, a enfermeira tem papel fundamental no processo educativo, ao fornecer informações necessárias para que o indivíduo tenha ciência de suas ações e consequências sobre a sua saúde. A abordagem das concepções individuais e das possibilidades de melhorias

na qualidade de vida é uma das estratégias para que os indivíduos se interessem e busquem as ações e decisões que mais favoreçam a sua saúde.

É importante para a equipe de saúde conhecer o paciente e valorizar sua individualidade e singularidade, a fim de embasar as decisões e o planejamento dos cuidados. Percebe-se que a prática profissional alicerçada na TDUCC é pautada no respeito, no agir ético e na humanização.

A proposta da TDUCC é, exatamente, de se conhecer as práticas e saberes populares para, a partir disto, promover a preservação, negociação e a repadronização dos cuidados. A comunicação e o diálogo entre os profissionais e os sujeitos cuidados possibilitam uma prática profissional na qual ambos são ativos e críticos.

A relevância deste trabalho está em apontar caminhos para a aplicação, na prática, da Teoria do Cuidado Cultural, de modo que os indivíduos e grupos sejam beneficiados. Espera-se contribuir para a disseminação de práticas educativas na Enfermagem que entendem a importância em considerar a cultura, abrangendo as crenças, o conhecimento e as experiências prévias das pessoas assistidas. Percebe-se que é no desenvolvimento destas práticas educativas que são construídas, pelos próprios sujeitos, as suas concepções de cuidado e saúde, enquanto a enfermeira também aprende ao revelar o contexto. As autoras pesquisadas neste estudo utilizaram diferentes abordagens junto aos sujeitos diversos e indicam possibilidades para a efetividade do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Castillo CAG, Vásquez ML. El cuidado de sí de la embarazada diabética como una vía para asegurar un hijo sano. *Texto Contexto Enferm.* 2006 Jan/Mar;15(1):74-81.
2. Leininger MM. Teoria do cuidado transcultural: diversidade e universalidade. In: I Simpósio Brasileiro Teorias de Enfermagem; 2000 Mai; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1985.
3. Leininger MM, editor. *Ethical and moral dimensions of care.* Detroit: Wayne State University Press; 1990.
4. Boehs AE, Monticelli M, Wosny A de M, Heidemann IBS, Grisotti M. A interface necessária entre a enfermagem, educação em saúde e o conceito de cultura. *Texto Contexto Enferm.* 2007 Abr/Jun;16(2):307-14.

5. Rother ET. Revisão sistemática x revisão narrativa [editorial]. *Acta Paul Enferm.* 2007 Abr/Jun;20(2):v-vi.
6. Biblioteca Virtual em Saúde-BVS. Descritores em Ciências da Saúde. Consulta ao DeCS. [acesso em 2009 Jul 11]. Disponível: <http://decs.bvs.br/>
7. Monticelli M, Boehs AE, Guesser JC, Gehrmann T, Paiva C. Perfil de dissertações que utilizam a teoria de Leininger vinculada a um programa de mestrado em enfermagem do sul do País. *Cienc Cuid Saúde.* 2008 Out/Dez;7(4):447-53.
8. Trentini M, Dias LPM. Ser-Mais: uma possibilidade de promover a saúde pela prática educativa. *Acta Paul Enferm.* 1997 Jan/Abr;10(1):53-61.
9. Daoud IG. Encontros e desencontros das mulheres climatéricas que buscam assistência em serviço do Sistema Único de Saúde. *Rev Enferm UERJ.* 2002 Jan/Abr;10(1):33-7.
10. Portella MR. Cuidar para um envelhecer saudável: a construção de um processo educativo com mulheres rurais. *Rev Bras Enferm.* 1999 Jul/Set;52(3):349-54.
11. Beltrame V. O cuidado de enfermagem em grupo usando um referencial teórico cultural. *Texto Contexto Enferm.* 2000 Mai/Ago;9(2):590-9.
12. Krüger VMO, Zagonel IPS. Dinâmicas educativas junto à equipe de enfermagem sob a perspectiva cultural de cuidado à puérpera. *Cogitare Enferm.* 2002 Jan/Jun;7(1):7-16.
13. Gil TG, Gimeno LM, González RL. Antropología de los cuidados en el ámbito académico de la enfermería en España. *Texto Contexto Enferm.* 2006 Jan/Mar;15(1):155-61.
14. Lenardt MH, Willig MH, Silva SC da, Shimbo AY, Tallmann AEC, Maruo GH. O idoso institucionalizado e a cultura de cuidados profissionais. *Cogitare Enferm.* 2006 Mai/Ago;11(2):117-23.
15. Silva ENF, Gonçalves LHT, Lemos DO. O cuidar/cuidado do idoso doente fragilizado com o seu familiar cuidador – fundamentado na teoria de Madeleine Leininger. *Texto Contexto Enferm.* 2000 Mai/Ago;9(2):178-85.